

Programa 24

Sistema de Contenção dos Rejeitos

Imediatamente após o rompimento de Fundão, a Samarco e os órgãos ambientais focaram seus esforços na estabilização e na segurança das estruturas existentes no Complexo de Germano, bem como na contenção dos rejeitos que ainda eram liberados do vale de Fundão.

Foram realizadas obras emergenciais de reforço nas estruturas existentes e implementadas novas construções, visando auxiliar na contenção dos rejeitos e na manutenção da qualidade dos efluentes descartados no rio Gualaxo do Norte.



Programa 24

Sistema de Contenção dos Rejeitos

As ações de contenção de sedimentos para a melhoria da qualidade das águas foram iniciadas em dezembro de 2015, com a construção dos diques galgáveis S1 e S2 em caráter de urgência e do dique S3, que foi finalizado em novembro de 2016. A barragem de Santarém não foi rompida com a passagem da lama, mas sofreu severos danos, tendo todas as suas estruturas hidráulicas comprometidas. Por esse motivo, foi definida a construção de uma nova barragem, denominada de “Nova Santarém”, com um novo maciço a jusante da estrutura existente.

Externamente à área do complexo de Germano foi construído o Dique S4, para minimizar o carreamento de sólidos depositados na região de Bento Rodrigues e ainda proporcionar um tratamento complementar de efluentes durante a passagem de cheias, por estar a jusante do Dique S3.

A estrutura denominada Eixo 1, localizada dentro da área da Samarco, é considerada a última estrutura de contenção de rejeitos a ser implementada. Conforme o cronograma, a previsão é que a estrutura fique pronta no primeiro semestre de 2020. Esta estrutura terá o objetivo de retenção do material oriundo do vale do Fundão em localização próxima ao local de ruptura e a montante da barragem Nova Santarém.



Dique S4
Fonte: Semad

Programa 09

Recuperação do reservatório da UHE Risoleta Neves

A UHE Risoleta Neves, localizada nos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, atuou com uma grande barreira na retenção dos rejeitos que foram liberados com o rompimento da barragem de Fundão, retendo aproximadamente 10,5 milhões de m³ de rejeitos.

A limpeza do reservatório foi iniciada em fevereiro de 2016 e representa um dos projetos de engenharia mais complexos no âmbito da recuperação da bacia do rio Doce, sendo que até dezembro de 2018 foi retirado cerca de 950 mil m³ de material que estava depositado em um trecho de 400 metros em Candonga. A proposta apresentada pela Fundação Renova sofreu uma série de mudanças desde 2016, o que ocasionou a aplicação de duas multas pelo CIF, uma delas ainda em vigência por se tratar de multa diária relacionada ao descumprimento do cronograma de recuperação da UHE. No momento, todas as ações de dragagem e disposição se encontram paralisadas.



Programa 09

Recuperação do reservatório da UHE Risoleta Neves

A atual alternativa de engenharia prevê a dragagem dos rejeitos do reservatório da UHE, bombeamento para a Fazenda Floresta, secagem do material em sumps e disposição final em aterros. Os projetos detalhados desse sistema ainda não foram entregues pela Fundação Renova ao CIF e aos órgãos ambientais.

A Fundação Renova apresentou, em agosto de 2019, novo cronograma que prevê para 2020 obras de recuperação das margens do reservatório, descomissionamento dos setores que receberam rejeitos em 2016, início da dragagem e a operação de disposição no Complexo Fazenda Floresta. O retorno operacional da Usina Risoleta Neves está previsto para março de 2021.

Com o objetivo de conferir celeridade à execução de medidas reparatórias previstas no TTAC e determinações judiciais impostas à Fundação Renova, referentes ao desassoreamento, dragagem e destinação dos rejeitos depositados na UHE Risoleta Neves, em 18 de fevereiro de 2019, por solicitação da Prefeitura do município de Rio Doce, foi formalizado o intitulado TAC Fazenda Floresta, nos termos do que dispõe o Decreto n° 47.383, art 32, §3º, figurando como compromissária a Fundação Renova e interveniente o município de Rio Doce.

Fonte: CT SHQA.



Programa 09

Recuperação do reservatório da UHE Risoleta Neves

O referido TAC assegura a continuidade da operacionalização das atividades e obras de dragagem da UHE Risoleta Neves, em execução pela Fundação Renova, independentemente de formalização prévia do processo de licenciamento ambiental, condicionando-a ao cumprimento de medidas mitigadoras e compensatórias bem como ações de monitoramento e gestão ambiental no município de Rio Doce. A previsão de conclusão do cronograma de obras a serem executadas é 2020.

“Passados quatro anos do desastre, muitas foram as intervenções e tentativas frustradas de preparação da Fazenda Floresta, gerando mais impactos e transtornos ao município que perde três vezes, sendo a primeira pela destruição de um rio que lhe empresta o nome, a segunda por perder uma de suas principais fontes de arrecadação, qual seja a geração de energia elétrica, e a terceira por ver parte do município se transformar em um depósito de rejeitos. Com a finalidade de reparar e compensar parte dos impactos gerados no município, foi assinado pela Fundação Renova e a Semad um TAC referente à Fazenda Floresta, onde o município de Rio Doce figura como “interveniente”, onde restaram estabelecidos diversos compromissos e ações a serem implementadas no município pela Fundação Renova, e que estão em andamento. Por fim, nos resta esperança, e continuar acreditando que a Fundação Renova, consiga avançar de forma mais aguerrida e eficiente nas obras que envolvem a recuperação de Candonga e disposição de rejeitos na Fazenda Floresta, cumprindo o objeto de sua criação – a reparação integral do rio Doce”.

Silvério da Luz
Prefeito de Rio Doce

Programa 23

Manejo de Rejeitos

As decisões relativas ao rejeito depositado ao longo dos rios, margens e planícies são tomadas a partir do Plano de Manejo de Rejeitos, aprovado pelo CIF em junho de 2017, com a divisão da bacia em 17 trechos, sendo que cada um destes possui características ambientais, sociais e econômicas distintas. O objetivo principal do Plano é recuperar as áreas afetadas pela deposição de rejeitos, desde a barragem de Fundão em Minas Gerais até a zona costeira no Espírito Santo, a partir da seleção de alternativas de manejo de rejeito que causem o menor impacto socioambiental, respeitando o uso do solo e a participação dos atingidos no processo de tomada de decisão.



Programa 23

Manejo de Rejeitos

Os trechos 1 a 4, correspondem ao Complexo de Germano; o trecho 05, o antigo distrito de Bento Rodrigues; os trechos 6 a 11, os rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce até o reservatório da UHE Risoleta Neves; o trecho 12 ao próprio reservatório da UHE; os trechos 13 e 14 ao rio Doce até a divisa do Estado de Minas Gerais com o Espírito Santo. Os trechos 15 a 17 localizam-se no estado do Espírito Santo e são acompanhados pelo órgão ambiental capixaba.



Trechos do Plano de Manejo de Rejeitos
Fonte: Fundação Renova

Programa 23

Manejo de Rejeitos

As alternativas para o manejo de rejeitos levam em consideração a geomorfologia do local de deposição dos rejeitos, como encostas e planícies com vegetação natural ou com a presença de atividades econômicas. Diante disso, as principais ações propostas pela Fundação Renova são o enriquecimento com espécies florestais nativas de ocorrência regional; monitoramento da regeneração natural; implantação e manutenção de estruturas de drenagem superficial; correção e condicionamento do solo; implementação de medidas de controle da erosão nas margens dos rios; implantação de enrocamento e detentores de sedimento, entre outros.



Enrocamento para proteção das margens
Fonte: Semad



Plantio de espécies nativas e cercamento
Fonte: Semad



Biorretentores, com a presença de bancos de rejeitos expostos nas margens.
Fonte: Semad

Programa 23

Manejo de Rejeitos

Em relação aos rejeitos depositados nos leitos dos rios, os órgãos ambientais determinaram que a Fundação Renova apresentasse uma série de estudos e monitoramentos para avaliar o comportamento e a dinâmica do rejeito, cujo intuito é determinar a retirada ou não do material. Ressalta-se que, conforme a apresentação de novos estudos, há a possibilidade de que a intervenção implementada a partir do Plano de Manejo de Rejeitos seja alterada, visto que se trata de um Programa com estreita relação com outros Programas do TTAC.

Um alternativa de manejo de rejeito em teste é o denominado “Projeto Piloto de Renaturalização”. Em desenvolvimento desde maio de 2019, o projeto tem o objetivo de recriar características e processos ecológicos naturais em trechos afetados pela passagem de rejeitos, no rio Gualaxo do Norte, utilizando troncos e galhos de árvores. O Projeto pretende revitalizar, uma área de aproximadamente 1.800 metros, com a fixação de árvores e troncos mortos que ficam submersos nas águas do rio Gualaxo. Os resultados preliminares vêm apontando sucesso e a previsão é que este projeto seja expandido para demais áreas dos rios afetados.

Trecho do rio Gualaxo do Norte que recebeu o Projeto de Renaturalização.
Fonte: Fundação Renova



Programa 23

Manejo de Rejeitos

Em complementação às ações do Plano de Manejo de Rejeitos, a Fundação Renova ainda desenvolve projetos relacionados ao gerenciamento de áreas contaminadas e monitoramento da qualidade do ar, com o objetivo de avaliar impactos provenientes da deposição dos rejeitos ao longo da bacia.

Para avaliar os impactos da deposição do rejeito no solo e o potencial impacto à saúde das pessoas e meio ambiente, a Fundação Renova vem desenvolvendo o Projeto “Gerenciamento de Áreas Contaminadas”, com a investigação de locais potencialmente contaminados e a realização dos estudos de “Avaliação de Risco a Saúde Humana (ARSH)” e “Avaliação de Risco Ecológico (ARE)”. O objetivo é identificar e quantificar os possíveis riscos à saúde humana e a fauna e flora devido à presença de contaminantes nos solos e sedimentos, água superficial e água subterrânea, provenientes do rejeito e do material que foi carregado pela lama.

Este Projeto é acompanhado pela Fundação Estadual do Meio Ambiente em articulação com a Secretaria Estadual de Saúde e será realizado por etapas ao longo da bacia. A partir dos resultados obtidos, caso seja identificado riscos, a Fundação Renova deverá propor medidas de intervenção e proteção da população a serem aprovadas e monitoradas pelos órgãos públicos.

Conforme cronograma, no final de 2019 estará concluída a análise dos estudos de “Avaliação de Risco a Saúde Humana” nos municípios de Mariana e Barra Longa.

Programa 23

Manejo de Rejeitos

A qualidade do ar possui relação direta com a recuperação das áreas afetadas e o método de manejo selecionado. Para avaliação dos impactos na qualidade do ar foi criado o “Plano de Monitoramento da Qualidade do Ar e Controle de Emissões Atmosféricas na Bacia Hidrográfica do Rio Doce”.

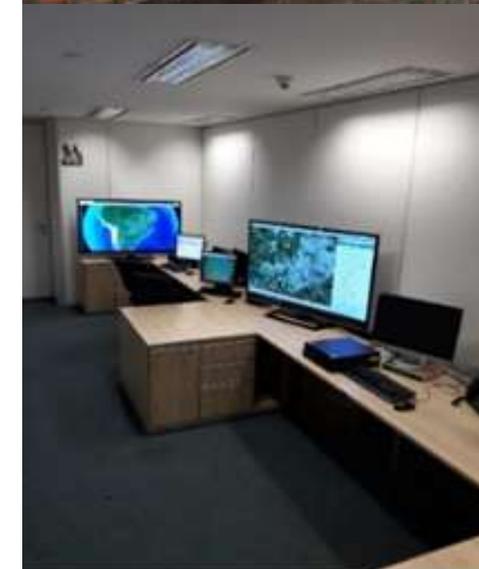
Este Programa é acompanhado pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) desde 2016, com a aprovação dos locais de instalação das estações automáticas e validação dos dados gerados. Os dados gerados são analisados pela Feam e disponibilizados em seu site: <http://feam.br/qualidade-do-ar/dados>.

Atualmente, o município de Barra Longa possui 3 estações automáticas, o distrito de Paracatu de Baixo em Mariana conta com uma estação e o município de Rio Doce também irá contar com uma estação no ano de 2020.

A Fundação Renova deverá continuar operando a rede de monitoramento da qualidade do ar, até que todas as intervenções para recuperação da bacia sejam concluídas, com parecer favorável dos órgãos ambientais.



Estação de monitoramento contínuo da qualidade do ar.
Fonte: Feam



Centro Supervisório da Feam/Gesar
Fonte: Feam

Programa 34

Preparação para as Emergências Ambientais

A Samarco e, posteriormente, a Fundação Renova vem realizando uma série de ações de apoio e incremento às estruturas das Defesas Civas dos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado.

Logo após o desastre, a Samarco instalou um sistema de alerta de emergência nas comunidades e áreas rurais habitadas que poderiam ser diretamente afetadas pela mancha de inundação da barragem de Germano, com sirenes de longo alcance, próprias para notificação e alerta de massa. Adicionalmente, foi implantado um sistema de monitoramento e alerta de cheias nos rios Carmo e Gualaxo do Norte e a área urbana da cidade de Barra Longa.

A partir de um diagnóstico que identificou as principais necessidades de cada município, foram estabelecidas as ações que deveriam ser realizadas em um período de 05 anos a partir de 2017, junto às Defesas Civas, podendo-se citar:

Aquisição de equipamentos para apoio às atividades de rotina das Defesas.

Realização de treinamentos e capacitações, para aprimorar o conhecimento técnico e profissional.

Implementação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – NUPDECs.

Apoio na implementação e manutenção do Comitê Gestor de Riscos Municipais.

Programa 34

Preparação para as Emergências Ambientais

Novos pleitos das Defesas Civas estão sendo avaliados pela Fundação Renova, que incluem a construção/reforma da sede do órgão, novos equipamentos e a realização de cursos a nível de graduação e de pós-graduação.

Todas estas atividades vêm sendo acompanhadas pela Semad, através da participação nos simulados de emergência, na análise dos estudos apresentados pela Fundação Renova e no apoio técnico às Defesas Civas municipais.



Fonte: Welbert Stopa
Ferreira/Defesa Civil de
Mariana

Programa 34

Preparação para as Emergências Ambientais

“Um dos maiores desafios enfrentados pela Defesa Civil de Mariana nestes últimos anos tem sido o engajamento das comunidades nas ações de prevenção, preparação e resposta ao novo desastre. A conscientização dos moradores sobre a importância de se tornarem comunidades resilientes tem sido desafiador. Portanto, esse desafio vem sendo trabalhado junto a estas comunidades através de reuniões, exercícios de simulados, além da implantação de NUPDECs e da Escola Segura. Desta forma, procura-se estabelecer um vínculo de confiança entre comunidade e Defesa Civil, onde a comunidade possa perceber que todo o processo pertence a ela. Ela será a defesa civil quando não estivermos por perto”.

Welbert Stopa Ferreira
Coordenador da Defesa Civil de Mariana

Fonte: Welbert Stopa
Ferreira/Defesa Civil de
Mariana



Restauração Florestal e Uso da Terra

No Estado de Minas Gerais, as ações relativas à restauração florestal e ao uso da terra são acompanhadas pela Câmara Técnica de Restauração Florestal (CT-Flor), pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e pela Secretaria de Estado de Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).

Para a execução e monitoramento dos projetos de restauração florestal também foi formada uma rede de pesquisadores composta por Universidades (UFV, UFMG, UFOP, UFLA, Esalq), Órgãos públicos (EMATER, EPAMIG, IEF) e ONGs (WWF, WRI Brasil, ICRAF, OCA, Instituto Ipê).

Programa 25

Programa de recuperação da ÁREA AMBIENTAL 1 nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, incluindo biorremediação

Este programa tem como objetivo a recuperação da área diretamente impactada pelo rejeito advindo do rompimento da barragem de Fundão, área localizada entre o Complexo de Germano e a UHE Risoleta Neves, com ações emergenciais relacionadas à revegetação inicial e regularização de tributários e calha dos rios Gualaxo, Carmo e Doce e ações a longo prazo que devem demonstrar o sucesso das ações da Fundação Renova na recuperação de todos os bens materiais e ambientais impactados, nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, que somam 2.000 ha.

A primeira ação deste projeto se iniciou no final de 2015 com a revegetação inicial, emergencial e temporária de 800 ha, por gramíneas e leguminosas de crescimento rápido, que tinham como a principal função conter o carreamento de rejeitos aos rios e minimizar os processos erosivos que poderiam ocorrer no período chuvoso 2015-2016.

Após esta ação emergencial, a Fundação Renova iniciou a recuperação dos tributários e rios principais, com ações de regularização de calhas e margens, controle de processos erosivos, disciplinamento de drenagens e instalação de técnicas de bioengenharia. Estas ações foram acompanhadas pela Operação Watu da Semad nos rios principais e pela Operação Aúguas do Ibama nos tributários. Os relatórios com os resultados destas Operações podem ser consultados nos sites das instituições.

Programa 25

Programa de recuperação da ÁREA AMBIENTAL 1 nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, incluindo biorremediação

Após o plantio emergencial, a Fundação Renova iniciou, em 2018 um processo de manutenção e monitoramento das ações já implementadas e o plantio de espécies nativas nas áreas de APP e planícies impactadas. As ações de restauração florestal serão conduzidas pela Fundação Renova por um prazo de 06 anos, a partir de metodologia definida pela CT-Flor.

Reconformação das margens dos rios com a utilização de mix de sementes e técnicas de bioengenharia.
Fonte: Semad



Utilização de técnicas de bioengenharia para recuperação de tributários
Fonte: Semad



Programa 26

Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Áreas de Recarga da Bacia do Rio Doce

Como uma medida compensatória ao desastre, a Fundação Renova tem a obrigação de recuperar 40 mil hectares de APPs ao longo de toda a bacia do rio Doce em dez anos, preferencialmente em zonas de recarga hídrica da bacia. A previsão é que 10 mil ha deverão ser executados por meio de reflorestamento e 30 mil ha deverão ser executados por meio da condução da regeneração natural.

Para seleção das áreas prioritárias, a Fundação Renova contratou as Universidades Federais de Minas Gerais e Viçosa que desenvolveram uma metodologia de priorização que foi validada pelo CIF. A proposta de escalonamento das áreas prioritárias para recuperação ambiental, prevê para os dois primeiros anos (2019/2020), ações de recuperação em “assentamentos rurais e terras indígenas de alta prioridade”, bem como das áreas contempladas no primeiro edital de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), totalizando 3.000 ha e, para os anos 2020 a 2029, ações de recuperação em “sub-bacias de alta prioridade dentro dos mananciais alternativos para a captação de água” num quantitativo de 37.000 ha.

Programa 26

Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Áreas de Recarga da Bacia do Rio Doce

Para que este projeto seja bem sucedido é fundamental o engajamento dos produtores rurais. A Fundação Renova nesse sentido vem desenvolvendo uma série de projetos, como a criação de uma rede de sementes e mudas na bacia – a Rede Rio Doce de Sementes e Mudas; a elaboração do CAR, a disponibilização da assistência Técnica para a regularização Ambiental e recuperação de Áreas Degradadas e a elaboração do Projeto Individual da Propriedade (PIP), contemplando o projeto de restauro florestal, controle de erosão, alternativa a dessedentação animal, implantação de barraginhas e implantação de mini-estações de tratamento de esgoto.

Todas as ações citadas acima foram previstas e acordadas junto aos órgãos ambientais e CIF, entretanto a maioria se encontra com atraso em sua execução junto aos produtores, devido principalmente às dificuldades na contratação de empresas e insumos e dos conflitos existentes entre a Fundação Renova e os atingidos.

Fonte: Fundação Renova



Programa 27

Recuperação de Nascentes

Este programa tem como objetivo geral a recuperação de 5 mil nascentes em toda a bacia do Rio Doce, a serem definidas pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Doce (CBH-Doce), com a recuperação de 500 nascentes por ano, em um período máximo de 10 anos, conforme estabelecido no “Plano Integrado de Recursos Hídricos” do CBH Doce.

Este Programa se encontra com atrasos significativos, que impactam a execução do cronograma definido pelo TTAC. Em 2017, 511 nascentes sofreram intervenções para sua recuperação. Em 2018, a Fundação Renova não finalizou as ações previstas, tendo apenas cercado as áreas, sem o plantio de mudas. Em 2019, não foi realizada nenhuma ação nas áreas previamente selecionadas.

Nascente vistoriada na Fase II da Operação Olhos D'água em junho de 2018.
Fonte: Ibama



Programa 27

Recuperação de Nascentes

O monitoramento periódico das intervenções nas nascentes com a verificação das ações de recuperação é realizado pelo Ibama no âmbito da Fase Olhos D'Água, da Operação Águas.

O último relatório publicado pelo Ibama (em junho de 2018), relativo à vistoria amostral dos primeiros dois anos de projeto, demonstrou que ainda há muito a ser feito para recuperação da função ecológica das nascentes contribuintes da bacia do rio Doce.

Os principais problemas identificados foram a seleção inadequada de pontos para intervenção, cercamentos de nascentes mal dimensionados e com necessidade de manutenção, presença de grande quantidade de plantas invasoras e elevada mortalidade de mudas. Apesar dos aspectos negativos retratados, foram encontradas, também, nascentes com condições adequadas e propícias à recuperação.

Muda abafada pela vegetação invasora - Fase II da Operação Olhos D'água, junho de 2018.
Fonte: Ibama



Programa 40

Fomento à Implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Plano de Regularização Ambiental (PRA)

Para apoiar a regularização ambiental das propriedades rurais afetadas pelo desastre, a Fundação Renova presta suporte e apoio técnico para o cadastramento dos imóveis rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR), além de fomentar a elaboração e a implementação dos respectivos Planos de Regularização Ambiental (PRA).

Foi levantado um total de 268 propriedades aptas a receberem o apoio da Fundação Renova, sendo que destas, 239 aderiram ao programa até o momento. Além da regularização do CAR e implementação do PRA, as propriedades receberão o Plano de Adequação Econômica e Ambiental (PASEA), que regularizam a propriedade de acordo com as exigências do novo Código Florestal, tornando-a uma propriedade sustentável do ponto de vista social e ambiental.

A implementação do PRA ainda não ocorreu pela Fundação Renova visto que o Estado de Minas Gerais ainda está regulamentando a legislação para tal, com previsão de publicação ainda em 2019. Está previsto para 2020, a implementação do PRA em duas propriedades rurais pela Fundação Renova em parceria com o IEF, como um projeto piloto.

Educação Ambiental

Programa 33

Educação para Revitalização da Bacia Do Rio Doce

Conforme a cláusula 172 do Termo de Transação e Ajuste de Conduta (TTAC), a Fundação Renova executa o Programa de Educação para Revitalização da Bacia Do Rio Doce como medida compensatória dos impactos ocasionados pelo rompimento da barragem de Fundão. Este Programa é composto por três projetos:

Projeto de Fortalecimento de Redes e de Políticas Públicas para Revitalização da Bacia do Rio Doce, que visa promover o fortalecimento institucional e o aprendizado social por meio da consolidação de redes estruturadas e políticas públicas para revitalização da Bacia do Rio Doce.

Projeto Formação de Educadores e Escolas Experimentais, que visa capacitar a comunidade escolar (gestores e educadores) para refletirem e transformarem seus modelos de educação à luz da Revitalização do Rio Doce, e materializando esses novos modelos criando espaços educadores experimentais.

Projeto Formação de Lideranças Jovens, que visa oportunizar processos formativos de engajamento e qualificação de jovens para elaborar e implantar projetos territoriais voltados à revitalização ambiental, social, econômica e cultural da bacia do Rio Doce.

No âmbito do Projeto Formação de Lideranças Jovens, foram selecionadas diversas instituições por meio de Edital de Chamamento Público para execução do Projeto. Quanto ao Projeto Formação de Educadores e Escolas Experimentais, a Fundação está realizando tratativas junto com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), para elaboração do plano de trabalho da proposta de formação de educadores dos municípios atingidos pelo rompimento em Minas Gerais. E quanto ao Projeto de Fortalecimento de Redes e de Políticas Públicas para Revitalização da Bacia do Rio Doce, sua execução deverá ser iniciada a partir do ano de 2021. Além dos projetos executivos, o Programa PG 033 visa identificar as interfaces de educação ambiental com outros Programas da Fundação Renova.



As informações apresentadas neste Caderno mostram que existem grandes desafios pela frente, a curto, médio e longo prazo. Muito já foi feito, mas ainda estamos longe de uma reparação integral socioambiental da bacia do rio Doce.

É primordial que a Fundação Renova melhore os mecanismos de participação dos atingidos nos processos decisórios, ampliando o diálogo e a comunicação. A melhoria de sua gestão interna e o uso de indicadores de progresso de suas ações também se fazem necessários frente às demandas que precisam ser atendidas. Muitas atividades e estudos ainda se encontram pendentes e muitas respostas ainda precisam ser dadas à sociedade.

Estamos em um processo da revisão dos Programas do TTAC, que permitirão que o CIF potencialize as ações bem sucedidas e adeque o que for necessário.

O Governo do Estado de Minas Gerais, representado por suas Secretarias e pelo Comitê Gestor Pró-Rio Doce, continuará exercendo seu papel de ente fiscalizador e orientador das ações executadas pela Fundação Renova, em busca da recuperação integral e justa da bacia do Rio Doce.